

Como não 'derrapar' na hora de definir a profissão

Grande parte das pessoas escolhe uma faculdade ou segue uma profissão com a qual não se identifica realmente porque é obrigado a tomar essa decisão de forma subjetiva, sem conhecer concretamente o caminho que optou. Entretanto, uma das preocupações é que, apesar do jovem criar o seu projeto de vida, ele ainda não tenha acesso ao cardápio grande de possibilidades que é o mercado de trabalho atual, que se transforma a cada ano com novas possibilidades, em função da modernização das áreas. Veja quais são os acertos e erros mais comuns na escolha da profissão.

Acertos

- 1** Busque autoconhecimento.
- 2** Use a internet ao seu favor, pesquise sobre ônus e bônus das suas possibilidades, e principalmente, observe as possibilidades.
- 3** Conecte pessoas, busque profissionais da sua área de interesse para trocar idéias.
- 4** Coloque tudo no papel. Escreva sobre suas expectativas, suas primeiras impressões de cada possibilidade, pesquisas e conexões.
- 5** Faça você a sua escolha, não deixe que alguém faça isso por você.

Erros

- 1 Definir a profissão cedo**
Escolher sua carreira sem ao menos experimentar. Afinal, na vida, antes de comprarmos um carro, fazemos o test drive, antes de casarmos, namoramos; antes de ler um livro, conhecemos o prefácio, enfim, experimentamos sempre para aumentar significativamente o nosso conhecimento e potencializar a assertividade na escolha.
- 2 Escolher a carreira por meio da imposição dos pais**
O ser humano é único e irrepetível. É muito comum vermos jovens tomando decisões de carreira influenciados pelos familiares próximos, com base em opiniões alheias. Para escrever os capítulos mais relevantes de nossas vidas, por que não utilizar ferramentas que geram dados para vermos onde nossas habilidades e competências melhor se adaptam?!
- 3 Escolher a profissão sem ajuda de especialistas e profissionais da área**
Entenda que, sozinho, a escola não irá te oferecer todos os requisitos necessários para sua realização profissional. Desenvolver a autoconfiança e não ter medo de arriscar é fundamental para que você transforme seu potencial intelectual em alta performance profissional. Força de vontade e perseverança até alcançar seus objetivos.
- 4 Não identificar o seu propósito**
Encontre seu propósito, identifique sua vocação. Quanto antes descobrir o que você vai fazer, porque fazer e como fazer, seu engajamento para alcançar seus objetivos aumentará exponencialmente, assim como sua probabilidade de construir uma carreira de sucesso.
- 5 Focar apenas na remuneração**
Não foque apenas na remuneração. É importante procurar uma profissão que também te preencha por dentro, indo de encontro com seus valores pessoais e culturais.

Fontes: Jéssica Santos Souza/Leonardo Liebman

Remo Moraes/Divulgação



Leonardo Libman defende soluções que tragam clarividência sobre como a educação se comunica com profissões futuras

Vulnerabilidade

Para Leonardo Libman, sócio-fundador e CEO da Seren Edtech Brasileira, desenvolvedora da metodologia de ensino baseada na experimentação vocacional, o país vive um problema crônico, seja na escola pública ou privada: disponibilizar aos alunos alguma ferramenta ocupacional para que, no momento mais vulnerável de suas vidas, façam a opção por alguma carreira sem ter os olhos vendados, sem autoconhecimento e, principalmente, sem conhecer as opções do mercado.

“É imprescindível que haja uma solução educacional que antecipe a consciência sobre a decisão da escolha de uma carreira. Não disponibilizar uma ferramenta adequada acarreta em gerações cada vez mais frustradas. Hoje é comum os jovens tomarem decisões precoces, sem entender nada. É urgente disponibilizar soluções que tragam clarividência sobre como a educação se comunica com profissões futuras”, diz.

Para Liebman, as novas gerações devem conhecer mais sobre o dia a dia de cada profissão, suas dores e alegrias. “Todas as áreas têm várias ramificações. Pense em medicina, engenharia, comunicação, direito, nutrição e outras. Em

todas, o leque de variáveis é muito grande. Para ilustrar, imagine um profissional de nutrição, qual a visão do trabalho que ele executa? Em algum momento a profissão de nutricionista foi relacionada ao rótulo das embalagens dos produtos que se consome? Possivelmente não, mas essa é uma das atribuições desse profissional. Essa particularidade não é detalhada em nenhum manual de profissão ou teste vocacional, mas poderia ser narrada em detalhes por aquele que a executa”, exemplifica.

Muito além do ensino teórico, ele defende a necessidade da preocupação em mostrar ao jovem as inúmeras nuances de cada área e o que cada profissional realmente faz na prática nessas variáveis. “Essa, certamente, será uma ação que a iniciativa privada deverá tomar para si, pois, por enquanto, o governo está num estágio anterior, como é o caso do novo ensino médio, que, não se pode negar, é um avanço, mas é preciso oferecer mais do que isso, para que, assim, tenhamos mais profissionais felizes”, afirma, concluindo que os testes vocacionais hoje aplicados são focados mais na teoria do que na prática.